

FH diz a TV argentina que continua social-democrata

BRASÍLIA — Na primeira entrevista concedida após a greve dos petroleiros, o presidente Fernando Henrique fez ontem um balanço de sua atuação e disse que pretende ocupar um lugar entre os grandes líderes do continente, assumindo um estilo que possui duas características básicas: coragem e convicção. Na entrevista concedida ao programa Tiempo Nuevo, da emissora argentina Telefe, Fernando Henrique rejeitou a avaliação de que pendeu para a direita e disse que continua sendo social-democrata. A seguir, os principais trechos da entrevista:

CORAGEM E CONVICÇÃO

—“Fazer artimanhas políticas e artifícios para enganar o povo, isso não funciona. Muitas vezes é mais fácil confrontar, dizer até onde posso avançar. Essa é uma nova forma de fazer política, muito mais direta. É preciso ter duas virtudes para manter uma posição de liderança: uma é a co-

ragem, a outra é a convicção. Há que se estar convencido sobre o que vai fazer e ter coragem para levá-lo adiante.”

SOCIAL-DEMOCRACIA —“É errado pensar que ainda tem que se manter uma economia autárquica, com rígido controle do Estado em todos os setores onde pode haver investimentos. Creio que o que aqui se usa na luta política, se chamar esse ou aquele de neoliberal, não corresponde à realidade. Continuo sendo um social-democrata. Creio que tudo o que se faz é para melhorar a vida do povo, tudo tem a ver com o interesse do povo.”

O CAMINHO DOS SINDICATOS

—“Dar mais empregos, aumentar a participação do povo no controle das decisões inclusive das grandes empresas, esse é um trabalho importante para os sindicatos. Abrir caminho para que haja trabalhadores e empresá-

rios participando do controle das decisões. Se não participando dos investimentos, mas pelo menos na gestão das empresas, para tornar mais barato o custo de telefone, gasolina, eletricidade, portos, para que se possa produzir mais e melhorar o bem-estar da população.”

OPOSIÇÃO ATRASADA —“Posso dizer com sinceridade que o Congresso Nacional não tem me falhado. Salvo dois ou três partidos, notadamente o que perdeu as eleições, o PT de Lula, outro que mantém o nome de Partido Comunista do Brasil e a gente do Brizola, que se opõem fortemente. Mas são pessoas que estão voltadas para o passado.”

RECADO AOS ARGENTINOS

—“Repito: aqui vigoram as leis de mercado. Podem haver ajustes, mas de maneira nenhuma há que se temer surpresas ou medo de que o Brasil vá utilizar o

câmbio como instrumento para aumentar suas exportações e dificultar importações. Não vamos surpreender os argentinos com manobras que não correspondam aos interesses dos dois países.”

PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO

—“Em todo o setor energético brasileiro o patrimônio estatal passa dos US\$ 50 bilhões. Não vamos vender tudo isso. Em muitos casos sim, em outros estamos fazendo joint ventures, por via da lei de concessões estamos recuperando e construindo várias usinas.”

SEGURANÇA PESSOAL

—“Aqui a guarda do presidente está sempre a cargo do Exército e das Forças Armadas. É uma coisa normal. Mas a guarda fica preocupada, porque houve manifestações de grupos políticos organizados, que atiraram pedras nos ônibus onde estávamos.”